TL316

CONSELHO NACIONAL DE RESISTENCIA MAUBERE

ALGUNS PONTOS DO RELATORIO SOBRE
AS ACTIVIDADES DO IN.DURANTE
ESTE ANO CORRENTE.

(TRABALHO ELABORADO PELA FRENTE CLANDESTINA)

Desde os principios do mes de Janeiro do ano de - 1992,que a situaçao em Timor Leste,ainda não teve o remedio de se melhorar. O terror e o medo tem vindo a colocar a populaçao,em geral,e os membros da Frente Clandestina,em particular,numa continua tensão com a presença de militares.

A Força (ABRI)esta sendo repartida em pequenas - unidades,em numero de 10 (dez) elementos,ou 15(quinze) em cada pelotão. E cada um desses pelotoes estão instalados,separadamente,junto das proximidades de um Bairro ou mesmo nas localidades onde existem Aldeamentos,alojando-se na casa de um outro camponez ou populaçao rural. Esta permanencia dos militares,umas vezes são permanentes,outras vezes,sofrem mudanças de rotaçao passando a permanecer num certo lugar durante um determinado tempo. As Escolas - aqueles que se encontram nas regioes interiores da Patria - ocupados pelos militares Indonesios disfarçados em civis ou fato militar destinados aos serviços. Durante a permanencia deles,ocupam-se nos trabalhos de construçao de casotes,semi-permanentes,e esse trabalho é executado por maos de obra timorense que foram recrutados com antecedencia.

Desde o massacre do dia 12 (doze),que os prisioneiros foram submetidos ao inquerito e depois desterrados para as regioes do Conselho. Durante os primeiros dias do desterro,muitos foram submetidos a maus tratos permanecendo ocultos as informaçoes para o exterior.

No mes de Fevereiro,Março e Abril,foram elaboradas declaraçoes da parte do governo e apresentados depois aos familiares de tais prisioneiros pedindo para que assinassem tal documento e assim se verem livres os seus filhos e maridos,caso se encontrarem detidos na prisão. Os familiares que cairam nesta farsa,aprontaram-se a - assinar tal documento,já com a ansia de poderem ver livres os seus filhos e parentes. Mas eis que,depois de

dade (Kartu Tanda Penduduk). E muitos foram presos por não estarem munidos de "Kartu Tanda Penduduk". Se não forem classificados como prisioneiros politicos, são - considerados como guerrilheiros da Frente Armada das FALINTIL ou da Frente Clandestina.

A par deste acontecimento, alistamento de "Psukan Sukarelawan"(Fileira dos voluntarios) e sub - metidos a treinos militares para depois serem colocados nos pontos de vigilancia traçados pelos militares. Nas regiões dos conselhos de Same e Ainaro a população. teve que sofrer o movimento de massacre actuado pelos agentes do "Pasukkan Sukarelawan" durante os meses de Dezembro e Janeiro. Um mes antecedente, isto e, Novembro, a captuação as Forças de Resistencia Clandestina estava em vigor, pelo quem acarretou tambem vitimas e massacres. Entretanto em Dili, fazia-se o recretamento de - modo oculto, e descoberto por um elomento clandestino, os cidadão de dezasseis anos para cimi.

Os sistemas de reforços nocturnos era indispensavel a população, e ai daquele que faltasse por força - maior era automaticamente suspeitado como revoltosos e estavam sujeitos a sertos castigos mesmo duros on - de na maioria dos casos causavam ou levavam a cabo as suas vidas devido do agravamento das torturas que recebiam.

Todos os veiculos, como camiões que circulam para o interior do pais, na maioria são conduzidos pelos agentes / militares disfarçados a civil, tambem como a correira maritima civil que faz a rotação entre Timor-Leste e Indonesia, frequentes vezes trazem o pessoal de inteligencia disfarçados a vendedores de roupa e drogas tradicionais (Jamu).

Os prisioneiros no POWIL de Dili, apos os julgamento no Tribunal de Dili e Kupang, estão cada vez mais a ser pressionados, não são autorizados a movimentar